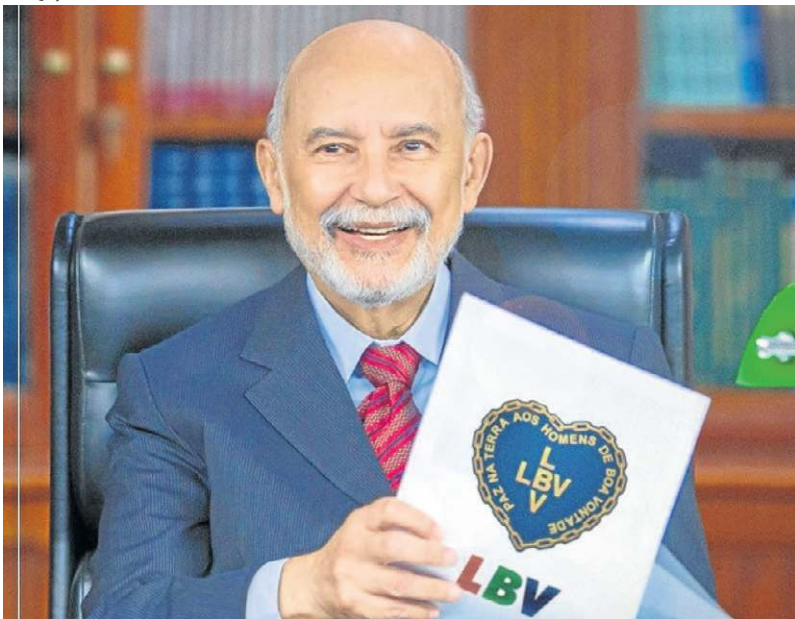


OBITUÁRIO

Fundador do Templo da Boa Vontade (TBV), o líder espiritual Paiva Netto morreu ontem aos 84 anos, deixando um legado de fé e gratidão. Celebração dos 36 anos do espaço ecumênico será neste mês

Divulgação



Paiva Netto deixa um legado de humanismo e perseverança, além de um espaço que se transformou em um cartão-postal da capital do país, o Templo da Boa Vontade



Aponte o celular para o QR Code e confira fotos da trajetória espiritual de Paiva Netto

Adeus ao mestre da espiritualidade

» MILA FERREIRA
» DAVI CRUZ
» MARIANA SARAIVA

Jornalista, radialista, escritor e fundador do Templo da Boa Vontade (TBV), Paiva Netto morreu, ontem, devido a uma falência múltipla dos órgãos, decorrente de problemas crônicos de saúde. O sepultamento acontecerá em São Paulo, onde ele morava. Paiva Netto deixa a mulher, Lucimara Augusta, e os filhos Franklin (in memoriam), Pedro, José Eduardo, Iraci, Tatiana, Alziro e Emmanuel Adolfo, além de noras, genros, netos, bisneto, familiares e amigos.

Paiva Netto deixou um legado de fé, amor e gratidão representado pelo TBV. Inaugurado em 1989, o templo celebra 36 anos em 2025. Administrador do templo, Paulo Medeiros destacou a importância da missão desempenhada por Paiva Netto e relembrou a trajetória pessoal que o conecta ao líder. “Paiva Netto deixa um legado social, educacional e espiritual de ouro. Ele dizia que o Templo da Boa Vontade é o agasalho para o sentimento de todos”, afirmou.

Medeiros acompanhou a fundação do templo desde a juventude. “Eu estava no evento em Minas Gerais, em 1985, quando ele lançou o desafio da construção. Depois participei da pedra fundamental, em 1986, desde então sigo essa jornada. Trabalhar aqui é uma missão espiritual. Casei aqui, batizei meu filho aqui. Este lugar é parte da minha história e da minha fé”, disse.

Admirado e respeitado

O jornalista e locutor Nilson Gonçalves foi mestre de cerimônias na inauguração do Templo da Boa Vontade em 1989 e conheceu Paiva Netto de perto. “Ele tinha uma oratória fantástica e um grande poder de convencimento. Achei fantástico ele anunciar um templo que não fecharia as portas nunca. Passei a gravar as chamadas da LBV tanto para a rede de rádio deles, como para a tevê. Até hoje, eu gravo”, ressaltou.

“Eu me encantei ao longo desse tempo com o poder que ele tem de falar com as pessoas. Era um comunicador do bem e do amor. Prestou um grande serviço por meio do

Ed Alves/CB/D.A Press



O TBV foi inaugurado em 21 de outubro de 1989 e é um espaço que atrai pessoas das mais diversas religiões, além de turistas

trabalho de tradução do evangelho de uma forma diferente. Pessoa afável, ele exerceu uma liderança em um trabalho grandioso e do bem. Vai fazer muita falta”, completou Nilson.

O narrador esportivo José Carlos Araújo, da Rádio Tupi, relembra com carinho a amizade que construiu com Paiva Netto, a quem conheceu na década de 1970. “É incrível lembrar que acompanhei a obra da LBV desde o início, desde a inauguração da creche de Del Castillo (no Rio) e do Templo da Boa Vontade, em Brasília. Tive a oportunidade de conhecer de perto o trabalho do Paiva, especialmente com as crianças, algo que sempre mereceu muito aplauso”, contou.

Ele destacou uma coincidência marcante entre suas trajetórias: ambos foram alunos do Colégio Pedro II, no Rio. “Como ex-aluno eminente, tive a honra de indicar o Paiva Netto para receber o mesmo reconhecimento. O então diretor-geral do colégio, professor Tito Urbano da Silveira, o nomeou oficialmente. Lá, no campus de São Cristóvão, estão

registradas as assinaturas de ex-alunos ilustres, como a minha, a dele e a da Fátima Bernardes, entre outros que se destacaram na vida do país.”

José Carlos Araújo destacou o legado deixado pelo amigo. “O Paiva vai fazer muita falta. Era um homem sereno, e essa serenidade ele transmitia a todos ao seu redor, colegas de trabalho, admiradores e até pessoas que o conheciam brevemente em visitas ao Templo da Boa Vontade. Ele parte, mas a LBV, certamente, continuará sua missão com a marca de José de Paiva Netto.”

O cientista político Paulo Kramer também prestou homenagem a Paiva Netto, destacando a trajetória e o legado do líder da LBV. “Fico muito feliz em falar sobre a memória desse grande brasileiro e carioca da gema, como eu. Assim como eu, Paiva Netto estudou no Colégio Pedro II”, recordou.

Kramer ressaltou a relevância da gestão moderna e eficiente conduzida por Paiva Netto à frente da LBV. “A profissionalização da administração da Legião da Boa Vontade, hoje a maior e, na minha opinião, a

mais importante ONG do Brasil, pelo impacto positivo em inúmeras comunidades, permitiu expandir sua atuação nas áreas de educação e assistência social, não apenas no país, mas também no exterior, como nos Estados Unidos, em países da América do Sul e em Portugal”, enfatizou.

A jornalista e produtora de conteúdo Mônica Nóbrega lembrou com carinho do trabalho realizado pelo líder espiritual. “Ele nos deixa e, embora tenha ficado aqui um grande legado de um pouco dele em cada um de nós, vai fazer muita falta o professor, o mestre, o educador, o espiritualista e toda a sua fala estimulante em prol de um mundo melhor, de um caminho melhor e de uma luz que cada um tem em si”, disse.

Fiéis se despedem

A movimentação no TBV, ontem, foi marcada por emoção e homenagens. Fiéis e frequentadores se reuniram para orar e relemburar os ensinamentos do “irmão Paiva”, como era carinhosamente

chamado. A secretária executiva Lina do Nascimento de Silva Santos, de 51 anos, é voluntária do coral do templo e se emocionou ao recordar as mensagens de fé deixadas por Paiva Netto. “Falar dele é como falar de um pai ou de um amigo bem próximo. Mesmo quando ele não estava fisicamente presente, era como se sempre tivesse algo bom para nos dizer. Em momentos difíceis, uma oração ou uma mensagem dele vinha como um abraço espiritual”, contou ao **Correio**.

A radialista aposentada Regina Maria dos Santos, 69, frequenta o templo desde sua construção e define o local como um refúgio espiritual. “Aqui eu encontro a paz que o mundo lá fora, às vezes, nos tira. Já cheguei muito angustiada, com dores da alma, e bastava caminhar pela espiral, ouvindo as músicas e as orações, para sentir um equilíbrio que só esse lugar proporciona”, relatou.

A pregadora ecumênica Maria Helena da Silva também ressaltou o impacto espiritual de Paiva Netto. “Ele foi meu líder espiritual e o

responsável pela minha formação religiosa. O irmão Paiva sempre nos ensinou a aproximar o coração de Jesus, a enxergar o outro como filho de Deus, independentemente de crença ou origem. Ele materializou essa mensagem ao construir o Templo da Boa Vontade, um espaço onde ninguém é julgado, mas acolhido”, afirmou.

O templo

Eleito uma das Sete Maravilhas de Brasília, o Templo da Boa Vontade (TBV) é reconhecido pelo caráter ecumênico e universalista, aberto a pessoas de todas as crenças, religiões, filosofias e etnias. Além do significado espiritual, é admirado pela beleza arquitetônica e pelos ambientes que convidam à meditação e à busca pela paz interior.

A Nave do TBV é um dos espaços mais visitados por turistas e seguidores. O piso em granito forma uma espiral que simboliza a caminhada do ser humano em busca da luz. No centro da Nave, uma placa de bronze sob o Cristal Sagrado, localizado no pináculo da pirâmide, marca o encontro com a luz e o início de uma nova etapa interior.

Outro espaço de grande significado é a Fonte Sagrada, cuja água atravessa a Nave e passa sob o Cristal Sagrado antes de jorrar na fonte. Beber dessa água fluidificada simboliza receber as bênçãos de Jesus, o Cristo Ecumênico, o Divino Estadista, cuja imagem em bronze do século 18 se encontra no local.

Celebração do legado

Em 24 e 25 de outubro, o TBV vai comemorar 36 anos de fundação. A celebração deste ano vai enaltecer o legado de Paiva Netto. A comemoração contará com exposições artísticas, apresentações culturais, cerimônias ecumênicas, visitas guiadas, além do Fórum Mundial Espírito e Ciência, da LBV. O tradicional Ato Ecumênico em homenagem ao Dia do Ecumenismo e ao aniversário do TBV também integra a agenda. No sábado, dia 25, o ponto alto das comemorações é a transmissão da mensagem fraterna e ecumênica gravada previamente por Paiva Netto.

Fotos: Davi Cruz/CB/D.A Press



Regina Maria dos Santos frequenta o templo desde a sua fundação e lamentou a morte de Paiva Netto



Lina do Nascimento, voluntária do coral do templo, também sentiu a morte do líder



Maria Helena é pregadora ecumênica do espaço religioso e lembrou com carinho e respeito do fundador



Paulo Medeiros, administrador do templo, enalteceu o legado do fundador